

## **Desafios e contribuições das áreas da Informação e da comunicação para a Cooperação Internacional em Saúde**

**Patrícia Ferreira\***, **Ana Freitas\*\***, **Maria Amélia Ferreira\*\***

\*Doutoranda em Governação, Conhecimento e Inovação, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

\*\* Centro de Educação Médica, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

A Cooperação Internacional no Ensino Superior na área da Saúde tem vindo a promover o acesso a informação técnico-científica para a qualificação dos profissionais de saúde, com vista à prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

A estratégia africana para a saúde, o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP) (1) e outros documentos estratégicos relativos às Global Health Partnerships (2) contemplam, actualmente, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) de forma transversal ao desenvolvimento dos sistemas de saúde e à formação dos profissionais de saúde. Acrescem também a tecnologia como meio de criação e sustentabilidade de redes de partilha de conhecimento que suportam a capacitação dos recursos humanos da saúde, aspeto com particular relevância nos países “em desenvolvimento”.

Em Portugal, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) constituem exemplos de entidades promotoras de projectos de cooperação de ensino superior em Saúde, nos quais as TIC têm um papel transversal em acções de capacitação em Saúde, como é o caso dos projectos apoiados por estas instituições e executados pelo Centro de Educação Médica da U.Porto (Programa EDULINK e IPAD, PIC2008 - 2010 e PIC 2011-2013).

### **Informação e a Comunicação: meios para a capacitação de recursos humanos da Saúde**

Nas agendas de cooperação internacional, as TIC servem de meio de criação e sustentabilidade de redes de partilha de conhecimento que suportam a capacitação dos

recursos humanos da saúde e o desenvolvimento de políticas efetivas de educação e redução da pobreza. Mais concretamente, apoiam a partilha e a disseminação de informação entre profissionais de saúde, ações de formação contínua e a melhoria da comunicação em saúde, gerando novas oportunidades para a promoção da saúde e melhorando o impacto de intervenções ao nível dos serviços institucionais. Neste contexto, a gestão da informação e a educação à distância servem a criação e implementação de estratégias de partilha do conhecimento.

O relatório “Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world”, publicado pela Lancet em 2010 (3), refere que “*all health professionals in all countries should be educated to mobilise knowledge and to engage in critical reasoning and ethical conduct so that they are competent to participate in patient and population-centred health systems as members of locally responsive and globally connected teams*”. A educação dos profissionais de saúde deve ter como objetivo principal a melhoria dos serviços de saúde, preparando-os para ir de encontro às necessidades dos pacientes e das populações de uma forma equitativa e eficiente. Exercendo um papel central nas reformas institucionais e instrucionais necessárias no panorama global da Saúde, a capacidade de atender a mudanças dos contextos locais deverá aproveitar os fluxos globais de informação, conhecimento e recursos criados pelas TIC, através do desenvolvimento da evidência, recolha e análise de dados, simulação, *e-learning* e gestão do conhecimento (4). Assim, e na perspectiva de Saúde Global, as “novas tecnologias” e os “agentes educativos” devem, no contexto das estratégias de cooperação, apoiar a comunidade internacional na redução das disparidades na informação e educação. A existência de redes e consórcios regionais e globais, que usufruem das potencialidades das TIC, contribuem para ultrapassar os constrangimentos individuais de cada instituição e permitem expandir e partilhar recursos, conhecimento e informação, gerando benefícios e responsabilização mútuas (5).

No desenvolvimento de projeto de cooperação em Saúde, a inclusão das áreas da Informação e da Comunicação deve ser desenhada tendo em conta factores como o público-alvo, as necessidades a colmatar, a localização geográfica, a capacidade de os intermediários lidarem com a inovação, os recursos tecnológicos disponíveis, entre outros, para que os benefícios sejam mensuráveis e sustentáveis (6). Anteriormente à sua implementação, é essencial identificar as necessidades e, preferencialmente, utilizar uma

abordagem participativa para o conseguir (7). Os projetos de cooperação devem, por isso, apoiar parcerias que contribuem para o desenvolvimento tecnológico, como o acesso a Internet de banda larga e a ensino à distância de qualidade contribuindo para diminuir o “digital divide” entre os países desenvolvidos e a maior parte dos países em vias de desenvolvimento, onde grande parte dos estudantes tem apenas acesso às tecnologias quando ingressa no Ensino Superior (3). Também parte integrante deste desafio é a adaptação e o reforço da disponibilidade de recursos educativos, como os currículos, materiais didáticos, as infraestruturas e os recursos humanos, todos eles instrumentos essenciais para o alcance das competências necessárias nos países em desenvolvimento, onde a incapacidade de mobilizar recursos condicionam gravemente o acesso a materiais pedagógicos.

### **Exemplo da plataforma tecnológica “A NAME for Health”: utilização da gestão da informação e do *e-learning* em Educação Médica**

O projeto “A NAME for Health”\* centrou parte das suas atividades no desenvolvimento de uma plataforma tecnológica promotora da comunicação na rede de cooperação de instituições de ensino superior participantes, ao mesmo tempo que utilizou o *e-learning* como uma ferramenta transversal para a partilha de recursos científicos e pedagógicos das áreas clínicas prioritárias e de conteúdos de Educação Médica vocacionados para a formação dos docentes médicos nas áreas básicas e clínicas. O *e-learning* foi, neste contexto, uma ferramenta transversal direccionada para a resolução de diversos problemas relacionados com a Educação Médica, contribuindo para o aumento da competência institucional aos níveis científico, pedagógico e clínico.

Em Novembro de 2010, no âmbito do projeto ES-SAÚDE\*\* teve início a 2ª edição do Mestrado em Educação Médica, em regime de *blended learning*, na Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, sendo o Centro de Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o parceiro executor deste curso.

\*Programa EDULINK, Projecto “A NAME for Health - A Network Approach in Medical Education for the Pursuit of Quality of Higher Education Institutions and Health Systems” Grant contract number: 9-ACP-RPR-118 #29

\*\*Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, IP (IPAD) – PIC2008

Nestes projetos, as áreas da Informação e da Comunicação foram essenciais para a realização das atividades propostas, apoiando por exemplo:

- (i) a pesquisa de informação técnico-científica para a realização dos trabalhos acadêmicos (quer através da promoção da utilização do “Programme for Access to Health Research HINARI” da PubMed e de bases de dados de acesso livre);
- (ii) a realização de seminários clínicos e seminários pedagógicos através de videoconferência, apoiando a qualificação pedagógica e acadêmica dos docentes de Medicina;
- (iii) a disponibilização de repositório de materiais pedagógicos sobre os módulos do curso;
- (iv) facilitando a comunicação entre docentes e estudantes através de fóruns de discussão;
- (v) facilitando a submissão e avaliação das provas de cada módulo, sem a necessidade de dispêndio de tempo presencial e com o cumprimento rigoroso dos prazos.

O recurso à videoconferência e ao *e-learning* revelaram-se estratégias a priorizar no contexto africano, onde as distâncias físicas entre os locais de formação e as residências dos estudantes, são ainda um fator inibidor da procura de formação. Por outro lado, a utilização desta modalidade de ensino-aprendizagem pode aumentar a taxa de qualificação e capacitação dos profissionais de saúde e combater o *brain-drain*. Este assunto é de particular importância no contexto africano, pois “*The UN Development Programme (UNDP) notes that in Africa, the loss of medical doctors has been the most striking. (...)To fill the gap created by the skills shortage, African countries spend an estimated \$4 bn annually to employ about 100,000 non-African expatriates*”.(8)

Com base na experiência da utilização das TIC na partilha de conhecimento sobre Saúde em África, e particularmente em projectos de Cooperação de Ensino Superior, podemos

afirmar que estas propiciam e estimulam a produção e partilha de conhecimento que apoia o Desenvolvimento colaborando intimamente para a melhoria da Saúde neste continente?

A partir dos exemplos apresentados, a Informação e a Comunicação têm grandes contributos a dar para a educação dos profissionais de saúde. As redes de conhecimento e de comunicação e as tecnologias suportam a formação dos profissionais através, por exemplo, da realização de módulos de ensino à distância. As plataformas tecnológicas podem promover o acesso e a gestão da informação em Saúde, nomeadamente em cooperação em saúde.

No entanto, ao abordar os desafios e as contribuições da Informação e da Comunicação para esta área, é importante refletir sobre a cooperação enquanto meio de resolução de problemas locais através de meios globais e quais os desafios colocados pelos fluxos de informação globais à construção de ações de cooperação que sejam cada vez mais apropriadas às necessidades dos seus públicos-alvo.

## **Bibliografia**

- (1) CPLP. Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS/CPLP) 2009-2012. [Internet]. Lisboa, CPLP; c2010 [Citado em 2011 12 Abril] Disponível em <http://www.cplp.org/id-1787.aspx>
- (2) Crisp, N. Global Health Partnerships: the UK contribution to health in developing countries. [internet] ] London, COI; 2007 [Citado em 2011 12 Abril] Disponível em [http://www.dh.gov.uk/prod\\_consum\\_dh/groups/dh\\_digitalassets/@dh/@en/documents/digitalasset/dh\\_065359.pdf](http://www.dh.gov.uk/prod_consum_dh/groups/dh_digitalassets/@dh/@en/documents/digitalasset/dh_065359.pdf)
- (3) Frenk J, Chen L, Bhutta ZA, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. Lancet 2010; **376**: 1923-1958.
- (4) McNamara, Kerry, editor. Improving Health, Connecting People: The Role of ICTs in the Health Sector of Developing Countries. [internet] Working Paper n.1. 2007 Oct. Washington, infoDev; 2007 65 p. publication supported by a grant from the Development

Program (www.infodev.org) [Citado em 2011 12 Abril] Disponível em <http://www.infodev.org/en/Document.84.pdf>.

- (5) Keats, D., Schmidt, D. The genesis and emergence of Education 3.0 in higher education and its potential for Africa. First Monday. [revista em linha] 2007 Mar; 12(3). [Citado em 2011 12 Abril] Disponível em <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/1625/1540>
- (6) Ferreira, P., Godinho, A. & Ferreira, M.A. Partilhar o conhecimento na África do Futuro: desenho de uma plataforma de e-learning no programa "A NAME (Network Approach in Medical Education) for Health". Paper apresentado na Conferência Internacional Conhecimentos Endógenos e a Construção do Futuro em África; 2011 Abril 15-16; Porto, Portugal.
- (7) Heller RF, Chongsuvivatwong V, Hailegeorgios S, Dada J, Torun P, Madhok R, et al. Capacity-building for public health: <http://peoples-uni.org>. Bull World Health Organ. 2007 Dec, 85(12): 930-934
- (8) Mutume, G. (2003). Reversing Africa's 'brain drain'. Africa Recovery, 17(2), 1.